

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

CAROLINE MARQUES

O USO DO PORTFÓLIO COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA

Porto Alegre  
2018

CAROLINE MARQUES

O USO DO PORTFÓLIO COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra Aline Blaya Martins

Porto Alegre  
2018

### CIP - Catalogação na Publicação

MARQUES, CAROLINE

O USO DO PORTFÓLIO COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA / CAROLINE MARQUES. -- 2018.  
33 f.

Orientadora: ALINE BLAYA MARTINS DE SANTA HELENA.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre,  
BR-RS, 2018.

1. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. 2. APRENDIZAGEM. 3.  
EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA. 4. MEDODOLOGIA. 5. EDUCAÇÃO  
SUPERIOR. I. BLAYA MARTINS DE SANTA HELENA, ALINE,  
orient. II. Título.

À minha mãe, irmãos e ao meu marido, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes, principalmente à minha colega e amiga Rossana Malmaceda da Rocha, que foi uma parceira fiel ao longo desses 8 anos.

À minha orientadora, Profa Dra Aline Blaya Martins de Santa Helena pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial à Profa Carmen Beatriz Borges Fortes e à Profa Fabiana Schneider Pires, por terem aceitado meu convite para compor minha banca de TCC.

Uma avaliação que não é seguida por uma modificação das práticas do professor tem poucas chances de ser formativa.

*Charles Hadji*

## RESUMO

O uso do portfólio como metodologia de avaliação não se trata de uma inovação pedagógica, no entanto, foi recentemente introduzido como prática na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FOUFRGS), com vistas à formação de profissionais com perfil crítico. Buscando qualificar tal prática, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa sobre as potencialidades e limitações do uso do portfólio como metodologia de avaliação e instrumento de aprendizagem e discutir se os resultados obtidos nos estudos podem servir como indicadores para a renovação da prática pedagógica, a fim de constatar se o seu uso, previsto pelos autores que fizeram parte desta revisão integrativa, contempla os objetivos dos estágios da FO UFRGS-Noturno. O estudo foi realizado por meio do método de revisão integrativa da literatura, que tem como propósito agrupar e sintetizar a literatura disponível sobre o tema investigado de maneira sistemática e ordenada. A busca foi realizada por meio da consulta à produção científica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A coleta de dados ocorreu em maio e junho de 2018. A estratégia estabelecida para a revisão foi baseada na combinação do termo livre “portfólio” e do descritor (DeCS) “avaliação educacional”. O recorte temporal foi de 2012 a 2017. Foi considerado que a integração dos estudos que trouxe esta revisão integrativa possibilitou perceber que o portfólio é alvo atual de pesquisas nacionais e que seu uso representa uma transformação da educação em cursos superiores na área da saúde, rompendo com as formas tradicionais de educação e conseqüentemente com a avaliação classificatória/somativa, que não favorece a formação de profissionais com perfil crítico, capazes de lidar com a realidade do SUS. Como potencialidades, observou-se que o portfólio permite que os estudantes construam e demonstrem seus itinerários pedagógicos e atitudes embasadas nos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas e não os limita. No entanto, exige constante envolvimento do docente e protagonismo do discente e, como não está ainda consolidado, há problemas em relação ao entendimento a respeito do método que são apontados diante do descomprometimento e dos casos de plágio.

Palavras-chave: Avaliação educacional. Aprendizagem. Educação em Odontologia. Metodologia. Educação Superior.

## **ABSTRACT**

Using portfolio as an evaluative method is not a novelty in education. Nevertheless, it has recently been introduced as a practice at the School of Dentistry of Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FOUFRGS), envisioning the graduation of critic professionals. Seeking to qualify such practice, this study aims at providing an integrative overview about the potentials and the limitations of using portfolio as an evaluative method and learning tool. It also seeks to discuss whether the results obtained from studies may be indicators for renewing this pedagogic practice, in order to verify if its application, foreseen by authors cited in this integrative overview, contemplates the goals of Night-FOUFRGS's internships. The methodology used to accomplish this study was an integrative literature overview, it consists in grouping and synthesizing the available literature of the researched subject in a systematic and organized matter. The search was done through consultation of scientific publications available at Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO)'s databases, as well as at Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)'s journals' database. The data was collected between May and June 2018. The strategy established to select papers was combining the term "portfolio" with the descriptor (DeCS) "educational assessment". It comprehends the period between 2012 and 2017. The integration of studies provided by this integrative overview, enables the perception that portfolio is the topic of nationwide researches and that its application represents a transformation in the health area's university level education. It brakes with traditional education and, consequently, with the classificatory/grade-sum kind of evaluation, which does not favor the graduation of critic professionals, capable of facing SUS' working reality. About its potentials, it was observed that portfolio allows students to create and demonstrate their pedagogic itinerary as well as their actions based in knowledge, skills and competences developed. It does not limit them. However, it demands professors' sustained engagement and students' protagonism. As it is not yet consolidated, there are issues related to understanding the method, which may be depicted in lack of commitment and plagiarism cases.

**Keywords:** Educational assessment. Learning. Dentistry education. Methodology. University level education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1	OBJETIVO GERAL.....	10
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICO.....	11
1.3	JUSTIFICATIVA.....	11
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
2.1	AVALIAÇÃO.....	12
2.1.1	<b>Avaliação Somativa.....</b>	<b>12</b>
2.1.1	<b>Avaliação Diagnóstica.....</b>	<b>13</b>
2.1.3	<b>Avaliação Formativa.....</b>	<b>14</b>
2.2	PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.....	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1	QUESTÃO NORTEADORA.....	20
3.2	BUSCA NA LITERATURA.....	20
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Por intermédio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), o qual, dentre outros objetivos, visa inserir o aluno trabalhador na Universidade, surge o Curso de Odontologia Noturno da UFRGS. O currículo, elaborado a partir do Projeto Pedagógico Curricular (PPC), começou a ser implementado em 2010/2, quando ingressaram os primeiros alunos. Sua construção seguiu o mesmo modelo existente no curso de odontologia diurno, de acordo com as normas preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Comissão de Ensino que compõe a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). Com o decorrer do tempo foram feitas alterações na matriz curricular, a partir de constatações na dinâmica e encadeamento de conteúdos de várias atividades de ensino, compondo um documento vigente a partir de 2014/1 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014).

As DCN's para o Ensino de Graduação em Odontologia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Cirurgiões Dentistas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Odontologia das Instituições do Sistema de Ensino Superior (BRASIL, 2002).

Em seu Art. 3º preconiza que o perfil do egresso é o de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Ainda, em seu Art. 9º, ressalta que o Curso de Graduação em Odontologia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (BRASIL, 2002).

A instituição das diretrizes possibilitou uma análise do currículo do curso, o que promoveu uma grande discussão no meio acadêmico sobre o modelo de

ensino/aprendizagem empregado. O principal ponto da mudança do novo currículo foi a integração entre a prática acadêmica e o exercício profissional no SUS, exigindo a construção de competências e a necessidade de se repensar permanentemente tal currículo. Não se trata de um currículo acabado e sim vivo, em processo de construção/reconstrução, o que favorece práticas educacionais cada vez mais renovadas e democráticas (LAMERS et al., 2016).

O PPC apresenta um modelo de ensino integrado, que contempla, ao mesmo tempo, disciplinas e estágios. Os estágios são supervisionados e acontecem fora da Faculdade, em locais conveniados com a Universidade, permitindo a inclusão dos estudantes em serviços de saúde, buscando a formação de um profissional generalista. Tal modelo de ensino propicia ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades que serão indispensáveis para a sua construção como profissional, conferindo-lhe a capacidade de encontrar soluções adequadas para os mais variados problemas, individuais ou em equipe, sejam eles em qualquer nível de atenção à saúde (TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012).

Com relação ao ensino, o PPC orienta que a abordagem pedagógica deve migrar do ensino centrado no professor, realizado até então com aulas expositivas para grandes grupos de alunos, em disciplinas estanques, para o ensino centrado no aluno, baseado principalmente na resolução de problemas, nos quais os professores trabalham como tutores de grupos pequenos, em ambientes diversificados. Para isto, os estágios extramuros terão um papel importante na integração com outras áreas da saúde, propiciando a formação de um profissional com espírito crítico e capaz de buscar soluções mais adequadas e eficientes para os problemas individuais e coletivos, atuando em todos os níveis de atenção à saúde (UFRGS, 2014).

O estágio se apresenta como uma oportunidade favorável para a avaliação do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, bem como valores como solidariedade e empatia, necessários para a atuação na área da saúde, e atitudes coerentes com o Sistema Único de Saúde- SUS (STELET, 2013).

A concretização dessas mudanças exigirá a realização de aperfeiçoamento didático dos educadores, com a análise do seu papel na execução do projeto

pedagógico como um dos elementos essenciais de verificação do próprio projeto. Para tanto, faz-se necessário que o corpo docente busque formas de avaliação efetivas, condizentes com a execução de um projeto pedagógico capaz de mensurar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, aderindo, dessa forma, a uma nova sistemática de avaliação, possibilitando a construção do conhecimento, principalmente por meio do estímulo de práticas de estudo independente, visando uma evolução na autonomia intelectual e profissional do aluno (SCAVUZZI et al., 2015).

A necessidade da construção de uma prática avaliativa que promova a integração entre ensinar e aprender, traz à tona novas metodologias, as quais mostram-se muito úteis, na medida em que tornam o aluno protagonista de sua própria aprendizagem.

Atualmente, existem outras metodologias de ensino/aprendizagem capazes de medir o grau de aprendizagem dos alunos, tão efetivas quanto as convencionais, se não, por vezes, ainda mais vantajosas. Nesse contexto, o portfólio representa uma proposta alternativa e possível de ser executada, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e deixá-lo mais prazeroso, tanto para o estudante, quanto para o avaliador (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013).

O uso do portfólio como ferramenta de avaliação não se trata de uma inovação pedagógica, no entanto, não costuma ser uma prática corrente na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO/UFRGS). Esse fato trouxe a necessidade de realizar uma busca na literatura, por meio de uma revisão integrativa, sobre esse recurso metodológico e sua efetividade no processo de ensino/aprendizagem.

## 1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa sobre as potencialidades e limitações do uso do portfólio como metodologia de avaliação e instrumento de aprendizagem.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a percepção dos estudantes e dos docentes frente à utilização do portfólio no processo de ensino-aprendizagem.
- Constatar se o seu uso previsto pelos autores que fizeram parte desta revisão integrativa contempla os objetivos dos estágios da FO/UFRGS-Noturno.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pela necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a experiência na implementação de novas metodologias de avaliação/ aprendizagem, mais especificamente do portfólio, uma vez que este vem sendo utilizado no estágio curricular em odontologia III e IV, curso noturno, contribuindo para que o uso dessas inovações possa ser difundido no meio acadêmico e consolidado na FO/UFRGS.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 AVALIAÇÃO

Segundo o Dicionário Aurélio, avaliar significa: “determinar a valia ou o valor de; apreciar ou estimar o merecimento de; reconhecer a grandeza, a intensidade e a força de; prezar; reputar-se; conhecer o seu valor” (FERREIRA, 1999, p. 238).

De acordo com Luckesi<sup>1</sup> (2002, p.33 ) apud Santos e Varela (2007) :

(...) avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

Atualmente a busca de formas de avaliação que sejam favoráveis ao processo de aprendizagem do estudante é bastante discutida. Por esse motivo, torna-se relevante refletir sobre os tipos de avaliação a fim de que haja um melhor entendimento sobre como avaliar na prática pedagógica.

#### 2.1.1 Avaliação Somativa

A avaliação somativa ou classificatória é aquela que possui a função de classificar os alunos, ao final do período letivo estabelecido, segundo níveis de aproveitamento previamente estabelecidos (CRUZ, 2014).

Atualmente, esta forma de avaliar tornou-se ultrapassada e muitas vezes injusta, pois não analisa realmente se o aluno aprendeu. A avaliação tradicional é normalmente usada como forma de classificação, comparação, punição e de controle social (FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014).

Frequentemente a avaliação feita pelo professor se fundamenta na fragmentação do processo ensino/aprendizagem e na classificação das respostas de seus alunos e alunas, a partir de um padrão predeterminado [...] a avaliação, nesta perspectiva excludente, silencia as pessoas, suas culturas e seus processos de construção de conhecimentos; desvalorizando saberes fortalece a hierarquia que está posta, contribuindo para que

---

<sup>1</sup> LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem como a ausência de conhecimento (ESTEBAN<sup>2</sup>, 2001, p. 16 - 17 apud FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014).

A avaliação, apenas por meio de provas, não possibilita uma análise adequada do estudante, além disso, grande parte dos docentes não têm condições de elaborar, sozinhos, provas tecnicamente bem construídas como as realizadas por especialistas da área para os sistemas nacionais de avaliação (VIEIRA; SOUSA, 2009).

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO<sup>3</sup>, 1994, p. 195 apud SEVERINO; PORROZZI, 2010).

As novas perspectivas de aprendizagem despontam para propostas que visam à busca de novos conhecimentos. Assim, o entendimento do professor deve ir além da observação, devendo intervir na situação de modo a contribuir como o desenvolvimento do estudante. A avaliação deve contribuir, também, para que professor e aluno possam refletir sobre os objetivos alcançados, evidenciando medidas que possam vir a ser adotadas para a superação das dificuldades (FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014).

### **2.1.2 Avaliação Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica, também conhecida como analítica é aquela adequada para o início do o período letivo, uma vez que permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino/aprendizagem vai acontecer. O principal objetivo do professor é verificar o conhecimento prévio de cada aluno, para assim ser possível constatar se os mesmos possuem os conhecimentos básicos e imprescindíveis às novas aprendizagens (CRUZ, 2014).

O programa de ensino de um curso necessita que em seu planejamento as disciplinas estejam estruturadas em uma seqüência lógica de desenvolvimento e

---

<sup>2</sup> ESTEBAN, M. T. (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

<sup>3</sup> LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

com aumento da complexidade dos temas. Desta forma, no momento da definição do objetivo de uma disciplina, o professor deve também definir quais conteúdos são os pré-requisitos para permitir que o aluno consiga acompanhar a sua proposta de ensino. Com o fim de constatar se o aluno possui o domínio dos conhecimentos prévios, sugere-se a realização de uma avaliação diagnóstica no início de um curso, quando podem ser identificadas falhas a serem monitoradas ou reparadas (ZEFERINO; PASSERI, 2007).

No entanto, Haydt<sup>4</sup> (2000, p. 20) apud Santos e Varela (2007) ressalta que:

Não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto, e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo. Isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino/aprendizagem.

### 2.1.3 Avaliação Formativa

A avaliação formativa ou controladora é aquela que tem a função de controlar, devendo ser realizada durante todo o período letivo, a fim de analisar se os estudantes estão alcançando os objetivos previamente propostos, bem como progredindo em cada etapa da aprendizagem, antes de avançar para uma próxima fase (CRUZ, 2014).

Formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios) (SANT'ANNA<sup>5</sup>, 2001, p. 34 apud SANTOS; VARELA, 2007).

Identifica a deficiência na organização do ensino, de forma que seja possível reformular o mesmo e garantir que se atinjam os objetivos. É intitulada formativa por

---

<sup>4</sup> HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

<sup>5</sup> SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 7. ed. Vozes. Petrópolis 2001.

indicar o sentido como os alunos estão se modificando no processo da sua construção (SANTOS; VARELA, 2007).

Gradativamente, os modelos educacionais de ensino, nos quais se prioriza o acúmulo de informações e a transmissão de conteúdo, cujo papel do professor é de fiscalizar e mensurar quanto e o que o estudante aprendeu, vão dando lugar a este, onde se estimula a construção do conhecimento pelo aluno, com o docente atuando como facilitador da aprendizagem, que passa a ter um real significado. A perspectiva de avaliação que surge por meio do uso do portfólio tem o objetivo de justamente romper com a lógica da avaliação tradicional (pontual, classificatória, quantitativa, somativa e focalizada na competência cognitiva), transformando o momento da avaliação em etapa de aprendizagem, de caráter formativo, na qual a evolução do estudante é avaliada, comparando suas produções e analisando o progresso obtido (CESÁRIO et al., 2016).

## 2.2 PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

É, caracteristicamente, uma compilação de vários trabalhos produzidos durante a experiência universitária do estudante, juntamente com ensaios autoreflexivos escritos especialmente para o portfólio. Os trabalhos são usados para demonstrar habilidades específicas, competências e valores que sejam consistentes com as metas do programa da universidade (DEY; FENTY<sup>6</sup>, 1997, p. 19 apud WERNECK, 2010).

Considerando que existe a necessidade de renovação das práticas de avaliação no meio acadêmico (PPC) e pelo fato dos valores sociais estarem mudando, o portfólio apresenta-se como uma alternativa promissora, pois possibilita a construção do conhecimento, mostrando a evolução do aluno (VILLAS BOAS, 2005).

São registros redigidos pelo estudante a respeito de suas vivências no processo de ensino-aprendizagem, no qual ele faz uma reflexão sobre o seu dia a

---

<sup>6</sup> Dey, E. L.; Fenty, J. M. Avaliação em Educação Superior: técnicas e instrumentos de avaliação. In: MACHADO, E. C.B.S. **Técnicas e instrumentos de avaliação**. Brasília: UnB/Cátedra UNESCO, 1997.

dia, integrando a teoria com a prática. A implementação de metodologias ativas como o portfólio é condizente com a proposta pedagógica e as exigências de formação profissional do novo currículo. Isso pode ser constatado pelas descrições das vivências nos campos de estágio, pois demonstram uma aprendizagem rica e fundamentada (FERLA; CECCIM, 2013).

O portfólio desenvolve a criatividade, a escrita e faz uma reflexão da rotina do estudante. Isso tudo estimula uma postura adequada no mercado de trabalho, permitindo o desenvolvimento pessoal e profissional de alunos e professores (PERNIGOTTI et al., 2000).

No portfólio é realizado um relato reflexivo de como o aluno chegou até o curso, do porquê foi escolhido o curso, sobre o processo seletivo e suas expectativas no momento; onde e com quem mora, seu espaço de trabalho e dificuldades de relacionamento. Também se realiza a descrição de assuntos discutidos em aula, com a teoria específica e se relaciona com a prática. São feitas reflexões semanais, associando a teoria com a prática nos estágios (OTRENTI et al., 2011).

De acordo com Ferla e Ceccim (2013, p. 23), o portfólio é um organizador qualificado de informações, porque além de dispositivo de conversas, é um marcador do processo da aprendizagem. Ainda segundo os autores:

Trata-se de um meio material (pasta, arquivo etc.) e/ou virtual (ambiente de aprendizagem, blog etc.) em que são colecionados diferentes instrumentos (autoavaliação, avaliação de docentes, avaliação de pares, registros pessoais de atividades realizadas, participação em atividades, fichamento de textos, relato de experiências, filmes, músicas, notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais etc.). Ou seja, são colecionadas diferentes classes de documentos que tenham capacidade de propiciar evidências do conhecimento construído, das estratégias utilizadas para isso e da disposição do estudante para a aprendizagem. Nessa dimensão do portfólio, têm destaque o fato de se tratar de uma ferramenta para a qual deve ser assegurada a gestão protagônica do estudante, a partir de situações previamente definidas no processo de avaliação, e de assegurar o acesso seletivo ao tutor, que deverá participar da definição de objetivos e metas de aprendizagem, dos instrumentos de avaliação que compõem o portfólio e de registrar registros avaliativos do percurso do estudante.

O portfólio é uma coletânea de trabalhos realizados pelos alunos e agrupados em uma pasta, o qual permite construir o perfil cotidiano do estudante, refletindo seu crescimento, os temas estudados, as facilidades e dificuldades durante o processo

educativo. Pode ser usado como arquivo de material de interesse, de reflexões e vivências e impressões sobre a disciplina. Trata-se de um processo contínuo e dinâmico (OTRENTI et al., 2011).

Nessa mesma linha, Moulin (2005) afirmou que essa ferramenta permite anotações de informações e reflexão de vivências, desperta a curiosidade e o interesse para a pesquisa e foca o aluno como principal responsável pelo processo de aprendizagem.

O portfólio modifica padrões tradicionais de avaliação à medida que permite a integração do aluno e do professor. Além disso, possibilita a interdisciplinaridade, já que une assuntos diversos no mesmo espaço; avalia a evolução do aluno, estimula a curiosidade, a independência e a autoestima. No que se refere ao conteúdo, o mesmo é selecionado pelo aluno com a orientação do docente. O fato desta escolha ficar a cargo do estudante permite que seu entendimento sobre esse método não fique restrito apenas como um diário de anotações, mas sim como uma pasta de interesses, comentários, críticas, sugestões, autoavaliação e principalmente reflexão (SÁ, 2008).

Para Alves (2003), a importância do portfólio é o que o aluno aprende durante a sua criação e registro de situações significativas, ou seja, é um meio para se atingir um fim e não um fim em si mesmo.

O almejado na utilização dessa metodologia é mobilizar o estudante para a responsabilidade com o processo de aprendizagem, beneficiando a análise das singularidades e particularidades de cada um. No que diz respeito à elaboração do portfólio, conclui que quem o utiliza desenvolve e teoriza a sua própria ação, estimulando o pensamento crítico, criatividade, capacidade de articular e solucionar problemas complexos, conduzir pesquisa, desenvolver projetos e também seus próprios objetivos para a aprendizagem. Ademais, prepara para a resolução de problemas diários da prática profissional, ocorrendo transformação da prática e mudança de comportamento. Acrescenta ainda que essa metodologia semeia dúvidas, permitindo autonomia intelectual, tirando o foco do ensino no educador (OTRENTI et al., 2011).

O portfólio consiste em um instrumento de comunicação entre aluno e professor, uma vez que, por meio de um estudo em conjunto, torna-se possível transitar pelas histórias das aprendizagens, não havendo um desequilíbrio nas relações de poder entre os envolvidos. Tanto professor quanto aluno terão como bases argumentativas a resultante construída nesse processo, prestarão conta do que fizeram, e irão trocar sugestões para as próximas atividades, considerando as particularidades, aprendendo a lidar com as diferenças, enfim, praticando a experiência de conviver. Ainda possui vantagens em relação às tradicionais provas, podendo ser utilizado em todos os níveis de ensino (fundamental, médio, superior e pós-graduação), facilitando a dissolução do grande nó que existe na educação: a avaliação (PERNIGOTTI et al., 2000).

Essa metodologia faz com que o professor e o aluno atuem em parceria, sem perder o rigor e a seriedade necessários para a atividade. A avaliação torna-se mais exigente pela sua transparência. Afirmam os autores que não se refere somente a um arquivamento de papéis ou descrição de fatos, mas uma reflexão analítica da teoria inter-relacionada com a prática, vivenciada pelo aluno ou colegas do grupo (OTRENTI et al., 2011).

Em áreas mais difíceis de serem avaliadas, como profissionalismo e atitude, através da utilização de portfólios se torna possível verificar o percurso cognitivo produzido, apontando aspectos como a tomada de decisão frente às dificuldades encontradas. Por outro lado, o uso das técnicas de avaliação requer consciência de suas limitações e possibilidades. Sobre essa questão, os autores ressaltam que há dois problemas intrínsecos nessa metodologia, que são a subjetividade com a qual a experiência do aprendiz é relatada por ele, podendo beneficiar-se ao mencionar apenas fatos positivos e a questão da correção dos portfólios, que acaba demandando um tempo relevante para ser realizada (TIBÉRIO et al., 2012).

No estudo de Otrenti et al. (2011), onde essa metodologia foi avaliada, inicialmente surgiram algumas dificuldades na construção do portfólio no que se refere à procura de textos/artigos, na escrita e principalmente em transcrever as reflexões e os relatos sobre as vivências, apesar das dúvidas geradas se transformarem em um novo aprendizado.

Na pesquisa de Silva e Taniji (2008) essas dificuldades também são apresentadas pelos alunos, embora os mesmos parecerem motivados inicialmente, com a nova proposta. Assim, houve certa frustração, mas com as devidas orientações e motivação por parte dos professores, conseguiram desenvolver essa metodologia.

Assim, nas metodologias ativas, onde o professor assume o papel de agente facilitador do processo de aprendizagem, os estudantes desenvolvem o ensino de acordo com suas necessidades, interesses, preferências e ritmo. Nesse contexto, no caso de não haver a assimilação do conhecimento proposto, prontamente ocorrerá uma intervenção por parte do professor, de acordo com a dificuldade apresentada (ROCHA; LEMOS, 2014).

A construção de portfólios integra a teoria e a prática, de uma forma interdisciplinar e multiprofissional, promovendo o desenvolvimento das capacidades necessárias. O exercício da escrita estimulado pelos portfólios desafia os estudantes e os fazem refletir sobre suas práticas como profissionais de saúde (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013).

Diante do exposto, a importância de se estimular a utilização de metodologias ativas como o portfólio, promove uma mudança na perspectiva da educação moderna, formando, além de um cidadão, um futuro profissional mais crítico e reflexivo, com maior capacidade de encontrar soluções para os problemas e realizar mudanças no seu entorno.

### 3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio do método de revisão integrativa da literatura, que tem como propósito agrupar e sintetizar a produção científica sobre o tema investigado, de maneira sistemática e ordenada. Analisa, resume e busca nas constatações existentes o subsídio para o desenvolvimento da temática, contribuindo para o seu aprofundamento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

#### 3.1 QUESTÃO NORTEADORA

Este trabalho faz uma reflexão sobre a utilização do portfólio como método de avaliação educacional frente às avaliações tradicionais. O estudo busca responder à seguinte questão: Quais as potencialidades e limitações do uso do portfólio como metodologia de avaliação e instrumento de aprendizagem?

#### 3.2 BUSCA NA LITERATURA

A coleta de dados foi realizada por meio da consulta da produção científica que contemplou a questão norteadora, levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa compreendeu a consulta às bases de dados BVS e SciELO e ao portal de periódicos da Capes. Como critérios de inclusão foram estabelecidos: textos do tipo pesquisa, relato de experiência, estudo de caso e estudo piloto; no idioma português, com o intuito de verificar o que está sendo produzido em nível nacional sobre o assunto; período definido das publicações pesquisadas compreendido entre os anos de 2012 a 2017, perfazendo um total de cinco anos; utilização dos termos de busca “portfólio” (termo livre) e “avaliação educacional” (DeCS-Descritores em Ciências da saúde), nas categorias título ou assunto; texto completo disponível na internet ou que pode ser fornecido pela fonte original; que fossem condizentes com a temática definida. Como critérios de exclusão eliminaram-se: publicações que apresentavam duplicidade, que não fossem da área da saúde, que não fossem relativas ao ensino superior, revisões de literatura e as que não correspondiam ao objetivo da revisão integrativa.

## 4 RESULTADOS

A busca na literatura resultou em 65 artigos encontrados, sendo que ao final apenas sete artigos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos neste estudo. Dentre os excluídos, 40 artigos não pertenciam à área da saúde e/ou não eram relativos ao ensino superior, 10 não estavam dentro do período estabelecido, sete apresentavam duplicidade e um era revisão de literatura.

Quadro 1 - Artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura

Fontes de informação	Artigos encontrados	Artigos selecionados
BVS	16	5
SciELO	7	1
Periódicos Capes	42	1
Total	65	7

Fonte: da autora, 2018.

Os quadros de síntese apresentam as informações extraídas dos sete estudos selecionados, sendo que o Quadro 2 estabelece uma apresentação dos artigos; o Quadro 3 uma breve descrição da estrutura dos artigos e o Quadro 4 estabelece um comparativo das potencialidades e limitações do uso do portfólio.

Quadro 2 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa: título do artigo, autor(es), fonte de informação, periódico e ano.

Nº	Título do Artigo	Autores	Fonte	Periódico/ Ano
1	Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa.	CESÁRIO, J.B. et al.	BVS	Rev. Baiana de Enferm, Salvador, v. 30, n. 1, p. 356-364, jan./mar. 2016.
2	Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência.	REUL, M.A. et al.	BVS	Rev. ABENO, Brasília, v. 16, n. 2, p. 62-68, 2016.
3	Percepção de estudantes de Odontologia sobre metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.	FERRAZ JUNIOR, A.M.L. et al.	BVS	Rev. ABENO, Brasília, v. 16, n. 3, p. 66-67, 2016.
4	Portfólio Reflexivo Eletrônico: Resultados de um Projeto Piloto.	FORTE, M. et al.	Capes	Rev. Bras. Educ. Méd., São Paulo, v. 40, n. 2, p. 234-244, 2016.
5	Relato de experiência na utilização do portfólio na graduação em enfermagem.	RODRIGUES, R.M.	BVS	Cogitare Enferm., Cascavel, v.17, n. 4, 2012.
6	Moodle-fólio para o ensino em saúde e enfermagem: avaliação do processo educacional.	ALVES, E.D. et al.	BVS	Rev. Eletr. Enferm. Brasília, v.14, n. 3, p. 473-482, jul./set. 2012.
7	É possível desenvolver a autorreflexão no estudante de primeiro ano que atua na comunidade? um estudo preliminar.	PREARO, A.Y.; MONTI, F.M.F. ; BARRAGAN, E.	SciELO	Rev. Bras. Educ. Méd., São Paulo, p. 24-31, 2012.

Quadro 3 - Descrição da estrutura dos artigos incluídos na Revisão Integrativa, incluindo as variáveis: objetivos, métodos, sujeitos da pesquisa e conclusão.

Artigo	Objetivos	Métodos	Sujeitos da pesquisa	Conclusão
1	Analisar a percepção dos mestrandos com relação ao uso de portfólios como estratégia de avaliação da aprendizagem.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa	Estudantes de mestrado da Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT),	O portfólio reflexivo demonstrou ser uma poderosa estratégia avaliativa que permitiu a (re)elaboração do conhecimento, com estímulo ao desenvolvimento da autonomia, da liberdade e da conscientização do sujeito na busca pelo conhecimento.
2	Descrever a experiência do uso de metodologias ativas.	Relato de Experiência	Alunos do Estágio Supervisionado II, do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).	As metodologias ativas de ensino/aprendizagem representam um desafio para o professor, para o estudante e também para as instituições. Tais metodologias necessitam ser estimuladas dentro e fora da sala de aula e discutidas nas coordenações dos cursos, com o objetivo de que possa haver uma maior aceitação por parte dos demais professores da instituição. É imprescindível que o profissional (docente ou não), esteja constantemente se reinventando para que, dessa maneira, possa haver um resultado mais efetivo de suas ações e pretensões.
3	Avaliar a percepção dos estudantes a respeito da utilização do portfólio no processo de ensino-aprendizagem.	Estudo observacional e transversal	Estudantes de graduação do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA),	Os estudantes possuem uma visão positiva sobre o uso do portfólio clínico.
4	Analisar a implantação do portfólio reflexivo eletrônico nas atividades de que ocorrem em ambientes internos e externos ao campus.	Estudo Piloto	Estudantes do primeiro ciclo da Unidade Educacional de Prática Profissional (Uepp) do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).	Os resultados apontam que a maior parte dos estudantes prefere usar o portfólio reflexivo eletrônico nas atividades internas e em grupo.
5	Avaliar a implementação do portfólio após dois anos consecutivos.	Relato de Experiência	Estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.	O instrumento portfólio tem positivities e negatividades, como outras metodologias de avaliação, sendo necessária uma contextualizado quanto a sua utilização.
6	Analisar o uso do moodle-fólio nos processos de ensino e aprendizagem.	Estudo de Caso	Alunos das áreas da saúde de duas disciplinas de graduação e uma de pós-graduação, da Universidade de Brasília (UnB) na modalidade EAD.	O uso do portfólio foi considerado favorável com relação aos aspectos capazes de sustentar o processo ensino/aprendizagem a distância na área da saúde.
7	Pesquisar uma forma de avaliar o desenvolvimento dos alunos em habilidades de comunicação e de autorreflexão.	Estudo Piloto	Estudantes de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu/ SP.	O portfólio mostrou ser eficiente no processo de autorreflexão sobre a aprendizagem.

Quadro 4 - Comparação entre as potencialidades e as limitações da utilização do portfólio entre os artigos incluídos na revisão integrativa. (continua)

Artigo	Potencialidades	Limitações
1	<p>*Estratégia ativa, inovadora, dinâmica, que considera o protagonismo do estudante e o desenvolvimento de sua autonomia na construção do conhecimento.</p> <p>*Possibilita a interação e a avaliação por competência/formativa, proporcionando a superação de dificuldades.</p> <p>*Proporciona a troca de conhecimentos entre professores e estudantes por meio dos <i>feedbacks</i>.</p> <p>*A entrega do portfólio reflexivo ao estudante, com anotações feitas pelo docente, promove a reelaboração do conhecimento e novas reflexões, aproximando o professor do estudante. As mensagens de estímulo favorecem os avanços dos alunos.</p>	<p>*Também possui caráter somativo o que eventualmente pode intimidar a liberdade de expressão do estudante.</p> <p>*A falta do hábito da escrita sobre si, registro subjetividades, reflexões, dúvidas, sentimentos e análise de vivências; preocupação sobre a interpretação feita pelos professores.</p> <p>*propenso a realização de registros apenas descritivos das atividades.</p> <p>*Exige um acompanhamento adequado dos portfólios de cada estudante, seguindo o seu desenvolvimento e evolução.</p>
2	<p>*Espaço de criatividade, no qual também é estimulado o posicionamento crítico reflexivo quanto à realidade vivenciada por cada aluno; os alunos realizam o registro de atividades desenvolvidas nas unidades de saúde, fazendo conexão com os assuntos teóricos.</p> <p>*Registro da evolução do estudante, compondo uma avaliação formativas.</p> <p>*Leva em consideração as necessidades do SUS, formando profissionais melhor preparados para enfrentar a sua realidade para desenvolver trabalho em equipe.</p>	<p>*Apresenta-se como um desafio para os educadores, uma vez que para sua utilização é necessário ir além dos conhecimentos sobre os modos de operacionalização, exigindo um conhecimento pedagógico crítico.</p>
3	<p>*Estimulo a buscar o conhecimento sobre os procedimentos que foram ou serão realizados de forma autônoma, além de incentivar a criatividade e possibilitar que sua produção seja avaliada pelo professor.</p> <p>*Contribui para o aprendizado, pois permite que o aluno reflita sobre a realidade local, identificando os problemas e analisando-os criticamente.</p> <p>*Potencial desenvolvimento de autonomia.</p> <p>*Estimula a responsabilidade pessoal do estudante com relação ao seu processo de aprendizagem.</p> <p>*Professor e aluno atuam em parceria, não comprometendo o rigor e a seriedade que a atividade impõe; a avaliação obtém mais transparência.</p>	<p>*Exige organização e dedicação frequente aos estudos.</p> <p>*Dúvidas com relação ao impacto desse modelo de aprendizagem na qualidade da educação odontológica e, principalmente, quanto à percepção dos estudantes frente à metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>*Falhas iniciais ao ser implementado devido à falta de formação e qualificação dos professores.</p>
4	<p>*Provou ser funcional; é mais fácil reorganizar, editar e combinar conteúdos, sendo possível realizar buscas e acessar conteúdos de forma não linear.</p> <p>*O estudante pode inserir links no seu portfólio para conectar informações externas, facilitando a criação de associações entre diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>*Permite que seu conteúdo seja transferido facilmente e acessado de locais diferentes, podendo ser compartilhado com outras pessoas.</p> <p>*Possibilita o acompanhamento e avaliação dos estudantes, uma vez que os docentes conseguem, a qualquer momento e em qualquer lugar, obter informações atualizadas dos portfólios de seus alunos.</p>	<p>*Dificuldades iniciais devido ao fato dos estudantes nunca terem trabalhado anteriormente com o portfólio, assim como ao curto espaço de tempo para a adaptação a essa ferramenta.</p> <p>*Necessidade de uma análise mais criteriosa dos benefícios do portfólio, sendo imprescindíveis novas avaliações sobre a percepção de seus benefícios e limitações, tanto em estudantes, quanto em docentes.</p>

Quadro 4 - Comparação entre as potencialidades e as limitações da utilização do portfólio entre os artigos incluídos na revisão integrativa. (conclusão)

Artigo	Potencialidades	Limitações
5	<p>*Desenvolvimento da capacidade crítica do estudante e da reflexão sobre sua prática profissional.</p> <p>*Instrumento efetivo para a busca de novos conhecimentos e para potencializar a capacidade de analisar os problemas e propor soluções.</p>	<p>*Estranhamento do método e a dificuldade de autoavaliação por parte do estudante.</p> <p>*Receio da falta de maturidade que os alunos teriam para vivenciar processos participativos e não punitivos de avaliação; também sobre o fato deles tratarem a avaliação pelo portfólio da mesma forma que tratariam a avaliação por meio de provas ao final do semestre, ou seja, utilizando as mesmas estratégias.</p> <p>*O tempo utilizado pelo docente para o seu acompanhamento é muito maior quando comparado ao tempo gasto com uma metodologia de avaliação tradicional.</p> <p>*Desgaste físico e emocional do docente (principalmente quando plágio é identificado) supera o otimismo em relação às potencialidades ou perspectivas de resgate do sujeito, inviabilizando os pressupostos da avaliação que deveria estabelecer o diálogo e não ser punitiva.</p> <p>*Questionamento sobre uma possível evolução por parte dos alunos na utilização dessa estratégia, uma vez que talvez o fizessem igualmente em outra metodologia tida como tradicional.</p>
6	<p>*Contribui para o processo ensino/aprendizagem à distância na área da saúde, tornando possível a aproximação real da teoria e da prática vivenciada em diferentes espaços pedagógicos.</p> <p>*Facilita a visualização do progresso de todos na aprendizagem, bem como das dificuldades ou impedimentos para o seu desenvolvimento satisfatório.</p> <p>*Neste espaço é possível reunir todos os registros e documentos das atividades que orientam ao estudante o que fazer.</p> <p>*Dentro de um enfoque avaliativo/formativo, permite um repensar do processo de aprendizagem, revelando um significativo grau de satisfação, compromisso e seriedade, por parte dos estudantes, sobre a forma como essa metodologia é utilizada e sobre suas contribuições teórico-práticas para o enriquecimento dos futuros profissionais participantes.</p>	<p>*Não há uma cobrança do docente como no modelo convencional, mas sim uma gestão participativa do processo educativo, exigindo adaptação e o comprometimento dos envolvidos.</p>
7	<p>*Proporciona aos alunos introvertidos, uma oportunidade a mais para repensarem sua história de vida e escolhas profissionais.</p> <p>*Possibilita que o professor conheça de forma aprofundada as motivações de cada estudante, incentivando suas reflexões em momentos de dificuldade.</p> <p>*Oportuniza que o professor atue como conselheiro também em questões relativas ao período de adaptação do estudante à nova vida universitária, constituindo uma rede de apoio social importante.</p>	<p>*Dificuldades de alguns estudantes em refletir sobre o próprio aprendizado e reconhecê-lo</p>

## 5 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo demonstram que a metodologia utilizada foi capaz de responder à pergunta norteadora, visto que na totalidade dos sete artigos selecionados são apontadas tanto potencialidades, quanto limitações referentes ao uso do portfólio enquanto tecnologia de aprendizagem e avaliação.

Com relação às potencialidades desta metodologia, o portfólio constitui-se em um espaço de criatividade, no qual também é incentivado o posicionamento crítico reflexivo do estudante quanto à realidade vivenciada por ele (REUL et al., 2016; CESÁRIO et al., 2016). Trata-se ainda de uma estratégia ativa, inovadora, dinâmica, que valoriza o protagonismo do estudante (CESÁRIO et al., 2016) e promove o desenvolvimento da autonomia para a construção do conhecimento, despertando para a responsabilidade pessoal sobre seu processo de aprendizagem. Alves (2012) e Cesário (2016) refletem que o portfólio possibilita uma avaliação por competência/formativa, oportunizando um repensar do processo de aprendizagem de todos os envolvidos e revelando um significativo grau de satisfação, compromisso e seriedade, por parte dos estudantes, sobre a forma como o mesmo foi utilizado e sobre suas contribuições teórico-práticas para o desenvolvimento dos futuros profissionais.

Ferraz Junior et al. (2016) e Alves et al. (2012) referem que o portfólio também constitui um espaço onde o estudante pode reunir todos os registros e documentos das atividades tornando possível a aproximação real da teoria e da prática vivenciada em diferentes espaços pedagógicos.

Outro ponto destacado nos resultados desta revisão foi a interação entre docentes e estudantes, Cesário et al. (2016) ressalta que possibilita relação dialógica por meio dos *feedbacks*, os quais favorecem a troca de informações, pois ao retornar ao estudante com anotações feitas pelo docente, viabiliza a reelaboração do conhecimento e de novas reflexões, permitindo que o estudante possa se dar conta de suas fragilidades e de suas potencialidades, estimulando a melhora e o aprofundamento da construção do conhecimento, além de encorajá-lo ao protagonismo no processo de aprendizagem. Professor e aluno atuam em parceria, sem se perder o rigor e a seriedade que a atividade impõe, motivando os alunos a

estudarem os conteúdos apontados como dúvidas após a orientação do professor (FERRAZ JUNIOR et al., 2016). Desta forma, o docente pode visualizar os avanços e obstáculos que resultam em dificuldades no processo de apreensão do conhecimento (ALVES et al., 2012) e pode vir inclusive a atuar como conselheiro ou guia em inúmeras questões relativas a tomadas de decisão na vida estudantil e profissional, podendo constituir uma rede de apoio social importante e contínua, principalmente para alunos que habitualmente costumam manter-se mais retraídos. Desta forma, o portfólio pode vir a ser uma oportunidade a mais para que os estudantes possam ressignificar suas histórias de vida e as suas escolhas profissionais.

Com relação às limitações, há relatos de dificuldades iniciais devido a inexperiência dos estudantes com o portfólio, assim como ao curto espaço de tempo para a familiarização com essa ferramenta, além disso, os autores apontaram possíveis barreiras estabelecidas pelos estudantes para refletir sobre o próprio aprendizado e para reconhecê-lo, falta de hábito de construir narrativas sobre si mesmo e de estabelecer um registro de subjetividades e reflexões, estranhamento do método, dificuldade de auto avaliação e de redação, podendo reduzir o portfólio a meros agrupamentos desconexos de tópicos (CESÁRIO, 2016; FORTE et al., 2016; PREARO; MONTI; BARRAGAN, 2012; RODRIGUES, 2012). Dessa forma, Ferraz Junior (2016) indica que o portfólio exige organização e dedicação constante aos estudos, bem como necessidade de formação e qualificação dos professores para sua consolidação, fato que pode acarretar em alguns deslizes iniciais ao ser implementado. Neste sentido cabe ressaltar a importância da ética profissional e do comprometimento contínuo por parte do professor para que o portfólio possa ser considerado uma ferramenta efetiva (CESÁRIO et al., 2016). Para isso é necessário um tempo maior do que se gastaria com uma metodologia tradicional, acarretando, em desgaste físico do docente, ademais Rodrigues (2012) apontou desânimo frente a identificação de plágio. Existem alguns desafios, segundo Alves et al. (2012), principalmente, por não haver uma cobrança do docente como no modelo convencional, mas sim uma gestão participativa do processo educativo.

Quanto a percepção dos alunos frente ao uso do portfólio, apenas em dois artigos não abordam a temática; nos demais, observou-se que a avaliação dos alunos foi em sua maioria positiva.

Cesário et al. (2016) e Ferraz Junior et al. (2016) reforçaram a importância da relação dialógica construída com o docente através dos *feedbacks*, segundo tais autores “os estudantes descreveram que sentiam como se a avaliação não fosse contra eles, mas sim a favor”, os ajudando e trazendo-lhes um *feedback* da opinião do professor sobre as suas descobertas, permitindo-lhes retomar os aspectos em que não foram tão bem para melhorá-los e estabelecendo um reforço positivo e um maior estímulo para aperfeiçoar cada vez o seu desempenho. Desta forma, os estudantes afirmaram que a metodologia contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de aprender e se atualizar de forma autônoma, melhorando a capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para os problemas. Prearo, Monti e Barragan (2012) destacaram ser a primeira vez que os estudantes tinham liberdade de expressar de forma simples e direta suas opiniões. E que os mesmos percebiam que a ferramenta os permitia estabelecer uma autoavaliação crítica onde observavam o que realmente aprenderam e o que consideravam importante de ser levado para suas vidas e não apenas uma nota atribuída pelo docente que não necessariamente refletia seu real conhecimento.

Com relação às percepções dos docentes a respeito do uso do portfólio, essas foram menos exploradas nos artigos revisados, sendo possível identificá-las apenas em três. Desses, somente em um artigo a percepção deles é totalmente positiva (FORTE, 2016). Os professores entenderam o portfólio não apenas como estratégia de avaliação de desempenho dos alunos, mas também de autoavaliação, de aprendizagem, de construção de uma relação dialógica e de protagonismo no processo de aprendizagem; além disso referiram que a ferramenta valoriza a autonomia e criatividade, amplia a possibilidade de observação, expressão, articulação de ideias, análise, avaliação e reflexão, e que auxilia no planejamento e no processo de tomada de decisão e reforçam o empoderamento em relação a construção da capacidade crítico reflexiva (CESÁRIO et al., 2016; FORTE et al., 2016). No estudo de Forte et al. (2016), os docentes apreciaram a facilidade de acesso aos textos dos alunos e a redução do volume de papel, facilitado pelo uso do

portfólio reflexivo eletrônico e, ainda, consideraram mais fácil e rápida a busca e a leitura dos textos no computador do que no papel.

Em contrapartida, os autores também citaram que os docentes visualizaram aspectos não tão positivos com respeito a essa prática. Na obra de Rodrigues (2012) há uma diferença explícita entre expectativa e realidade na percepção docente, a autora retratou que os docentes esperavam que os alunos avançassem para além daquilo que era discutido em sala com relação e em outro momento referiu a decepção dos mesmos com questões com plágio. Docentes também questionaram a atribuição de notas e a validade/confiabilidade do portfólio avaliativo por entenderem que o uso desta estratégia não é passível de mensuração numérica devido à subjetividade e individualidade que a permeia. Assim, seu caráter somativo apontaria para uma comparação de desempenhos, fato que também leva ao distanciamento de seus objetivos. Além disso, cabe ressaltar que os docentes consideraram esta prática pedagógica como desafiadora, pois o fato de terem experienciado uma formação baseada em metodologias tradicionais, os coloca em constante confronto pessoal, para que consigam superar os limites impostos pela educação reducionista, fragmentada, na qual o aluno assume um papel de captador de conhecimento (CESÁRIO et al., 2016).

No que diz respeito à aplicabilidade desse método no cenário dos estágios supervisionados na área da saúde, sugere-se que de fato é uma ferramenta efetiva, dado que, segundo Reul et al. (2016), o portfólio permite que os alunos realizem o registro das atividades desenvolvidas nas unidades de saúde, refletindo criticamente sobre suas vivências, impressões, dificuldades, conquistas, de forma a se ter um produto do percurso histórico de todos os fatos e situações vivenciadas para além de um relato, também sendo utilizado como forma de avaliação do processo ensino/aprendizagem, constituindo-se em uma avaliação formativa e levando em consideração as necessidades do SUS, ao formar profissionais mais preparados para lidar com a sua realidade e adquirindo um perfil crítico-reflexivo e com capacidade de analisar os problemas e propor soluções. O portfólio promove o desenvolvimento da capacidade crítica do acadêmico e da reflexão sobre sua prática profissional, sendo um instrumento efetivo para a busca de novos conhecimentos e para desenvolver a capacidade de analisar os problemas e propor soluções (REUL

et al., 2016; RODRIGUES, 2012). Essa ferramenta facilita o aprendizado, pois permite que o aluno reflita sobre a realidade local, identificando os problemas e analisando-os criticamente, com a finalidade de que ele estude certos conteúdos, de forma a desenvolver sua autonomia (FERRAZ JUNIOR et al., 2016).

Com relação às limitações deste estudo, é pertinente considerar que a utilização de termos livres nem sempre compreende de forma equilibrada seu significado em cada base de dados, por não haver um padrão, fato que limita o desenvolvimento de buscas mais abrangentes. O emprego do termo livre portfólio, o qual não consta no DeCS, não garante que a busca registre todas as publicações possíveis, sendo necessário adaptar o termo para cada base de dados (BERNARDI, et al., 2015). Uma vez que os termos não estejam de acordo com a base, há o risco dos artigos não serem encontrados, impossibilitando a sua citação e perdendo-se a informação (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005). Outra limitação deste estudo diz respeito ao fato de haver sido incluídos apenas artigos relativos à utilização do portfólio em estudos da área da saúde, fato esse que acabou por restringir o número de obras pesquisadas. O uso de apenas um idioma também foi um fator limitante. Apesar disto reduzir bastante a totalidade dos estudos que versam sobre o portfólio, houve a necessidade de se conhecer o que está sendo produzido em caráter nacional sobre a utilização desse instrumento. Finalmente, por trata-se de um delineamento, este estudo não permite um maior aprofundamento sobre o referido tema.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Metodologias de ensino ultrapassadas podem não privilegiar aspectos como a inteligência e a criatividade dos jovens, nem a efetividade da aprendizagem nas Universidades. Logo, é preciso modernizar a prática educativa a fim de acompanhar as transformações ocorridas no mundo (REUL et al., 2016).

Esta revisão integrativa demonstrou que o portfólio é alvo atual de pesquisas nacionais e os resultados obtidos nos estudos apontam para a renovação da prática pedagógica, representando uma transformação da educação em cursos superiores na área da saúde, rompendo com as formas tradicionais de educação e conseqüentemente com a avaliação classificatória/somativa, que não favorece a formação de profissionais com perfil crítico, capazes de lidar com a realidade do SUS.

Assim, acredito que este estudo foi bastante válido, em razão de ter contribuído para reforçar a efetividade desta ferramenta e estimular a sua prática para além da disciplina do estágio curricular III e IV da FOUFRGS-Noturno, onde já vem sendo satisfatoriamente utilizada, uma vez que contempla os objetivos dos estágios, previstos pelas diretrizes curriculares.

Encerro este trabalho com uma reflexão que traduz com sabedoria o atual momento em que vivemos:

As ciências permitiram que adquiríssemos muitas certezas, mas igualmente revelaram, ao longo do século XX, inúmeras zonas de incertezas. A educação deveria incluir o ensino das incertezas que surgiram nas ciências físicas (microfísicas, termodinâmica e cosmologia), nas ciências da evolução biológica e nas ciências históricas. Seria preciso ensinar princípios de estratégia que permitissem enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo. É preciso aprender a navegar em oceanos de incertezas em meio a arquipélagos de certeza (MORIN, 2011, p. 17).

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. D. et al. Moodle-fólio para o ensino em saúde e enfermagem: avaliação do processo educacional. **Rev. Eletr. Enferm.**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 473- 482, jul./sep. 2012.

ALVES, L. P. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., 2003, Poços de Caldas. **Anais...**, Poços de Caldas: ANPED, 2003.

BERNARDI, M. C. et al. Portfólio na avaliação do estudante de graduação na área da saúde: um estudo bibliométrico. **Rev. Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 153-160, jan./mar. 2015.

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D.M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Rev. Bras. Cir. Cardiovasc.**, São José do Rio Preto, v.20 n.1 jan./mar. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 3/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

CESÁRIO, J. B. et al. Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa. **Rev. Baiana Enferm.**, Salvador, v. 30, n.1, p. 356-364, jan./mar. 2016.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D.; MENDONÇA, E.T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Rev. Cienc. Saúde Coletiva, [online]**, v. 18, n. 6, p. 1847-1856, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600035>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CRUZ, K. C. M. Funções da avaliação escolar. **Rev. Eletr. Só Pedagogia**, [S. l.], mar. 2014. Disponível em: <[http://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes\\_avalicao/?pagina=2](http://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avalicao/?pagina=2)>. Acesso em 15 jun. 2018.

FERLA, A. A.; CECCIM, R. B. Portfólio como dispositivo da avaliação: aproximações para a definição de novas estratégias de avaliação no curso de bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS. In: FERLA, A.A.; ROCHA, C.M.F. (Ed). **Inovações na formação de sanitaristas**. Porto Alegre: Rede Unida, 2013. p. 23. (Cadernos da Saúde Coletiva,1).

FERRAZ JUNIOR, A. M. L. et al. Percepção de estudantes de Odontologia sobre metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 16, n. 3, p. 66-67, 2016.

FERREIRA, A. B. de H. **Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p. 238.

FORTE, M. et al. Portfólio Reflexivo Eletrônico: Resultados de um Projeto Piloto. **Rev. Bras. Educ. Méd**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 234-244, 2016.

FREITAS, S. L.; COSTA, M. G. N.; MIRANDA, F. A. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. **Rev. Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 85-98, jan./abr. 2014.

LAMERS, J. M. S. et al. Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia: inovações, resistências e avanços conquistados. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 16, n. 4, p. 2-18, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764. out./dez. 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 17.

MOULIN, N. Utilização do portfólio na avaliação do ensino a distância. **Associação Brasileira de Educação à Distância**, São Paulo, 2005. PhD Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO.

Disponível em:

<[http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos\\_ead/704/2005/11/utilizacao\\_do\\_portfollonaavaliacaodoensinoadistancia](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/704/2005/11/utilizacao_do_portfollonaavaliacaodoensinoadistancia)>. Acesso em: 8 jun. 2018.

OTRENTI, E. et al. Portfólio reflexivo como método de avaliação na residência de gerência de serviços de enfermagem. **Rev. Semina**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 41-46, jan./jun. 2011.

PERNIGOTTI, J. M. et al. O portfólio pode muito mais do que uma prova. **Rev. Pátio**, [S.l.], ano 3, n. 12, p. 54-56, fev./abr. 2000.

PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Rev. Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-77, 2012.

PREARO, A. Y.; MONTI, F. M. F.; BARRAGAN, E. É Possível Desenvolver a Autorreflexão no Estudante de Primeiro Ano que atua na Comunidade? Um Estudo Preliminar. **Rev. Bras. Educ. Méd**, São Paulo, p. 24-31, 2012.

REUL, M. A. et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 62-68, 2016.

ROCHA, H. M.; LEMOS, W. M. Metodologias ativas: Do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. **Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação**, Resende, v. 9, n. 1, p. 1-12, fev. 2014.

RODRIGUES, R. M. Relato de experiência na utilização do portfólio na graduação em enfermagem. **Rev. Cogitare Enferm**, Cascavel, v. 17, n. 4, out. /dez. 2012.

SÁ, I. P. **Avaliação por portfólio ou “nem só de provas vive a escola”**. Disponível em: <[http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo\\_6/estagio/texto\\_%20avaliacao\\_por\\_portfolio.pdf](http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo_6/estagio/texto_%20avaliacao_por_portfolio.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2018.

SANTOS, M. R; VARELA, S. A avaliação como instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Rev. Eletr. de Educ.**, ano 1, n. 1, ago./dez. 2007. Disponível em: <[http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao/Artigo\\_04.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2018.

SCAVUZZI, A. I. F. et al. Revisão das Diretrizes da ABENO para a definição do estágio supervisionado curricular nos cursos de Odontologia. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 109-13, 2015.

SEVERINO, C. D; PORROZZI, R. Uma reflexão acerca da avaliação no Ensino Superior. **Rev. Praxis**, Volta Redonda ano 2, n. 4, ago. 2010.

SILVA, C. M. S. L. M. D; TANIJI, S. O portfólio reflexivo: pareceres dos estudantes de enfermagem. **Rev. Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 6, n. 46, p. 1-10, Jul. 2008.

STELET, B. P. **Sobre repercussões de atividades extensionistas na construção de valores e virtudes durante a formação em Medicina**. 2013.163 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

TIBÉRIO, I. F. L. C. et al. **Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina**. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 8.

TOASSI, R. F. C.; DAVOGLIO, R. S.; LEMOS, V. M. A. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em odontologia. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 223-242, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Político Pedagógico do Curso Noturno de Odontologia**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-noturno/view>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

VIEIRA, V. M. L.; SOUSA, C. L. Contribuições do portfólio para avaliação do aluno universitário. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009.

VILLAS BOAS, B. M. de F. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Educação e Sociedade [online]*, [S. I.], v. 26, n. 90, p. 291-

306, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n90/a13v2690.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

ZEFERINO, A. M. B.; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da aprendizagem do estudante. **Cadernos ABEM**, [S. l.], v. 3, out. 2007. Disponível em <[https://www.medicina.ufg.br/up/148/o/AVALIACAO\\_DA\\_APRENDIZAGEM.pdf](https://www.medicina.ufg.br/up/148/o/AVALIACAO_DA_APRENDIZAGEM.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2018.

WERNECK, F. Q. A. Experiência da Utilização do Portfólio como Instrumento de Reflexão sobre Aprendizagem no Curso de Graduação de Enfermagem do UNIFESO. In: **Congresso Internacional PBL, Anais...**, São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010. Disponível em: <<http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0202-2.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.